

Perfil e estilo de tomada de decisão do treinador de desporto adaptado

Profile and decision-making style of the adapted sports coach

Perfil y estilo de toma de decisiones del entrenador de deporte adaptado

Filipe Gonçalves¹ , Marco Batista^{1,2} , Helena Mesquita^{1,3} 

¹Instituto Politécnico de Castelo Branco / ²Sport Physical Activity and health research & innovation center /

³Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova

* Correspondencia: Filipe.8h@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.17398/1885-7019.21.313>

Recibido: 03/04/2023; Aceptado: 09/03/2025; Publicado: 15/03/2025

OPEN ACCESS

Sección / Section:
Adapted Sport

Editor / Edited by:
Sebastián Feu
Universidad de Extremadura,
España

Citación / Citation:

Gonçalves, F., Batista, M., & Mesquita, H. (2025). Perfil e estilo de tomada de decisão do treinador de desporto adaptado. *E-balonmano Com*, 21, (2), 313-322.

Fuentes de Financiación / Funding:
-

Agradecimientos/
Acknowledgments:
-

Conflicto de intereses /
Conflicts of Interest:
All authors declare no conflict of
interest

Resumo

A investigação teve como objetivo identificar o perfil e estilo de tomada de decisão do treinador de desporto adaptado e recém-licenciado da área, no IPCB. A amostra foi constituída por 16 recém-licenciados do IPCB e 31 treinadores do *Special Olympics* Portugal. Para se alcançarem os objetivos propostos utilizaram-se como instrumentos para recolha de dados, o Coach Profile Questionnaire e o Sport Coach Decision Style. Os resultados relativos ao perfil de treinador predominante no Desporto adaptado apresentaram-se no perfil "inovador". O estilo de tomada de decisão predominante centrou-se no "Democrático". Os resultados não apresentaram diferenças significativas na adoção do perfil e estilo de tomada de decisão conferindo-se assim uma aproximação dos recém-licenciados do IPCB ao êxito desportivo e treinadores com experiência no desporto adaptado.

Palavras-chave: Desporto; Situação Profissional; Deficiência Intelectual.

Abstract

The aim of the research was to identify the profile and decision-making style of adapted sports coaches and recent IPCB graduates. The sample consisted of 16 recent IPCB graduates and 31 Special Olympics Portugal coaches. In order to achieve the proposed objectives, the Coach Profile Questionnaire and the Sport Coach Decision Style were used as data collection instruments. The results relating to the predominant coach profile in adapted sport were the 'innovative' profile. The predominant decision-making style centred on 'Democratic'. The results did not show significant differences in the adoption of the profile and decision-making style, thus bringing recent IPCB graduates closer to sporting success and coaches with experience in adapted sport.

Keywords: Sport; Professional Status; Intellectual Disability.

Resumen

El objetivo de la investigación era identificar el perfil y el estilo de toma de decisiones de los entrenadores de deportes adaptados y de los recién graduados del IPCB. La muestra estuvo formada por 16 recién licenciados en IPCB y 31 entrenadores de Special Olympics Portugal. Para alcanzar los objetivos propuestos, se utilizaron como instrumentos de recogida de datos el Cuestionario de Perfil del Entrenador y el Estilo de Decisión del Entrenador Deportivo. Los resultados relativos al perfil de entrenador predominante en el deporte adaptado fueron el perfil «innovador». El estilo de toma de decisiones predominante se centró en el «democrático». Los resultados no mostraron diferencias significativas en la adopción del perfil y del estilo de toma de decisiones, lo que acerca a los recién licenciados en IPCB al éxito deportivo y a los entrenadores con experiencia en deporte adaptado.

Palabras clave: Deporte; Estatuto Profesional; Discapacidad Intelectual.

Introdução

Ao longo da história, os indivíduos com deficiência conquistaram o espaço que merecem na sociedade, como seres humanos de plenos direitos. De acordo com a Convenção sobre os direitos das Pessoas com Deficiência da ONU, Artigo 30, esta população tem adquirido direito à educação, ao trabalho, ao lazer e também o direito à prática desportiva. No entanto, esta população depara-se com várias barreiras, impostas pela sociedade na qual está inserida, bem como sujeita a atitudes discriminatórias e segregadoras segundo a convenção sobre os direitos para as pessoas com deficiência. Uma das grandes dificuldades no desporto adaptado é a falta de conhecimentos dos profissionais para atender adequadamente às necessidades específicas dessas pessoas, o que significa um constrangimento à sua participação em atividades desportivas (Elinder et al., 2010; Moran & Block, 2010; Roberto et. al., 2011) e a presença do treinador, marca toda a conduta naqueles que são treinados, pois intervém diretamente no desempenho dos mesmos (Samulski et al., 1998). No desporto adaptado, os treinadores devem adquirir conhecimentos no que toca aos fatores contextuais, como a acessibilidade das instalações, as condicionantes relativas ao transporte de atletas com deficiência e a relação/comunicação com os seus cuidadores (Cregan et al., 2007). A realização desta investigação pretende promover a compreensão tanto do perfil como do estilo de tomada de decisão de treinadores de desporto adaptado, mas também de recém-licenciados especializados na área. A amostra foi agrupada em duas categorias consoante a situação profissional ao longo do período em análise:

- Recém-licenciados em desporto adaptado: Estudantes que concluíram a licenciatura em desporto e atividade física do minor de desporto para pessoas com deficiência nos anos letivos de 2017/2018, 2018/2019 e 2019/2020, com conclusão nas unidades curriculares de Necessidades Educativas Especiais, Atividade Motora Adaptada, Desportos Adaptados e estágios curriculares realizados na área do desporto adaptado independentemente da modalidade e deficiência.
- Treinadores de desporto adaptado: Treinadores que desempenham funções ao longo do período analisado no desporto adaptado em instituições participantes no programa Special Olympics nas modalidades de ténis de mesa, futsal, natação, atletismo, basquetebol, judo e ginástica rítmica.

A questão das competências profissionais necessárias para a formação de treinadores, sobretudo de atletas sem deficiência, tem reivindicado a atenção dos pesquisadores (Jones et al., 2004; Abraham et al, 2006; Demers et al., 2006), sendo, no entanto, muito escassa a investigação dessa natureza no âmbito do desporto adaptado (Duarte & Culver, 2014). Tal facto pressupõe que o tema continua a ser atual e pertinente, sendo expectável que o presente estudo possa vir a auxiliar os dirigentes desportivos, treinadores e recém-licenciados na área do desporto adaptado para a questão central que norteou a escolha do tema, a razão de ser da formação dos estudantes na área do desporto adaptado. Em relação à problemática da investigação: Que perfil e estilo de decisão predominam tanto nos treinadores de desporto adaptado como nos recém-licenciados na área, definiu-se como objetivos do estudo:

- Caracterizar o perfil de treinador dos recém-licenciados;
- Caracterizar o perfil de treinador dos treinadores de desporto adaptado com experiência;
- Caracterizar o estilo de tomada de decisão dos recém-licenciados na função de treinador;
- Caracterizar o estilo de tomada de decisão dos treinadores de desporto adaptado com experiência;
- Comparar o perfil de treinador entre as situações profissionais de recém-licenciado em desporto adaptado e treinador na mesma área;
- Comparar o estilo de tomada de decisão entre as situações profissionais de recém-licenciado em desporto adaptado e treinador na mesma área.

Estudos relativos ao perfil de treinador, em diferentes contextos de atuação, têm sido relevantes para decisões que alcançam a qualidade da prática desportiva (Reverdito, R. et. Al., 2024). Estudos similares assumem a importância de conhecer o perfil dos treinadores e recomendam investigar a comparação dos resultados do perfil com o que consideram ser o perfil de treinador ideal (Maestre et. al. 2018). Segundo Mancha-Triguero et. al. (2022) os perfis de treinador têm relação direta com a intervenção que realiza e, por tanto, descrevem a sua metodologia concreta. A sua metodologia influencia a conceção de tarefas e a intervenção sobre as variáveis que estão relacionadas ao treino. Arrechea et al. (2012) referiu que os treinadores deviam aliar harmoniosamente os conhecimentos técnico-táticos

específicos, relacionados às ciências aplicadas ao desempenho desportivo, bem como os experimentais de tal forma que se reflete nas atuações do sentido educativo e formativo das interações exercidas com os atletas. Segundo Pires et. Al. (2022) É fundamental que os treinadores de atletas com deficiência intelectual encarem o processo de treino de forma holística, onde todos os atletas são agentes ativos e elementos preponderantes para o desenvolvimento de conhecimento e otimização do treino. No entanto existe um grande número de estudos sobre o perfil do treinador na sua iniciação, no desporto escolar, desportos de equipa, mas não no treinador de alto rendimento das modalidades individuais. É difícil obter-se uma resposta através da literatura pois parece que apenas foi verdadeiramente trabalhado a perspectiva técnica no alto rendimento. Sendo assim necessário investigar as características que devem constituir o perfil de treinador sob outras abordagens e acrescenta-se uma importância ao conhecer a avaliação que os treinadores fazem do ambiente desportivo (Pérez, 2016). Esta investigação apresenta assim um elevado grau de validade devido à procura do perfil de treinador de desporto adaptado em recém-licenciados mas também nos treinadores que têm a possibilidade de intervir no ambiente desportivo do desporto adaptado.

Métodos e Material

Conceção

A investigação é descritiva (Ato & Benavente, 2013) e de corte transversal dos treinadores do Special Olympics Portugal e recém-licenciados na área do Desporto Adaptado do IPCB. Os dados foram recolhidos através de inquérito por questionário com uma amostra por conveniência (Montero & León 2007). Quanto à dinâmica é estática, porque tem como finalidade construir e contribuir para o alargamento do corpo de conhecimento, quanto à dimensão direccionada para a população, dado que o estudo permite um determinado fenómeno, num determinado momento segundo Saunders et al. (2012).

Participantes

A amostra é caracterizada por ser parte de uma população que foi seleccionada a partir de alguns critérios por nós estabelecidos (Prodanov & Freitas, 2013). Como critérios de inclusão, os participantes tinham de ser treinadores participantes no Special Olympics Portugal com experiência mínima de três anos e recém-licenciados na Licenciatura de Desporto e Atividade Física – minor de Desporto para pessoas com deficiência do IPCB, entre 2017 e 2021. Participaram neste estudo 47 sujeitos (N=47), 16 recém-licenciados e os restantes 31 são treinadores. Dos recém-licenciados 31,3% (N=5) são do género masculino e 68,8% (N=11) são género feminino. Nos treinadores 32,3% (N=10) são do género masculino e 68,8% (N=11) são do género feminino. Nos treinadores 32,3% (N=10) são do género feminino e 67,7% (N=21) do género masculino.

Os recém-licenciados tem uma idade compreendida entre 21 e 25 anos (M=23,7; DP=0,89) enquanto os treinadores com experiência no desporto adaptado apresentam uma idade entre 23 e 60 anos (M=40,65; DP=10,19). O grau académico mais comum em ambas as situações profissionais atuais no desporto adaptado é o de licenciatura. Todos os participantes da amostra têm um grau que os especializa em desporto adaptado com excepção de três treinadores com experiência.

Instrumentos

Na investigação seleccionamos os seguintes questionários como instrumentos de recolha de dados para determinar o perfil e estilo de tomada de decisão do treinador de desporto adaptado:

Coach Profile Questionnaire (CPQ): Este questionário validado por Feu, Ibáñez, Graça e Sampaio (2007) determina as concepções do treinador sobre o seu processo de formação. Assim estabelece 6 perfis do treinador para representar as suas orientações no processo de treino, sendo estes: treinador tradicional, treinador tecnológico, treinador inovador, treinador colaborador, treinador dialogador e treinador crítico (Ibáñez, 1996). Neste contexto o perfil é definido pelos seguintes parâmetros: filosofia do treinador; estilo do treino; os meios de treino e os recursos materiais; o clima do treino; a relação com os auxiliares técnicos e a relação com os jogadores. Em termos formais, o instrumento é

contituído por 46 itens aferido através de uma escala de Likert de 11 pontos, que estabelece como valor mínimo 0 (discorda totalmente) e máximo de 100 (concorda totalmente).

Sport Coach Decision Style (SCDS): O questionário é composto por 15 itens e organiza-se em 5 dimensões: decisão dos objetivos; decisão no treino; decisão na disciplina; e decisão no desenvolvimento das atividades dos jogadores e auxiliares técnicos. Todas estas dimensões resultam na definição de 3 perfis de treinadores: permissivo; democrático e autoritário. O instrumento concebido por Feu, Ibáñez e Gozalo (2010), avalia a tomada de decisão dos treinadores através de uma escala de Likert de 11 pontos, que estabelece como valor mínimo 0 (discorda totalmente) e máximo de 100 (concorda totalmente).

Variáveis

As variáveis do presente estudo distinguem-se entre independentes e dependentes. Segundo Petrica (2003) a variável independente é o fator que seleccionamos para determinar a sua relação para com o fenómeno observado. É a variável independente porque interessa conhecer o seu efeito sobre outras variáveis, as dependentes, fatores que observamos e que medimos para determinar aquele efeito.

As variáveis independentes foram o género (Variável categórica quanto ao dimorfismo sexual masculino e feminino), experiência (Variável categórica associada às vivências dos treinadores com experiência de mais de 11 anos, entre 8 e 9 anos, entre 6 e 7 anos, entre 4 e 5 anos, entre 2 e 3 anos e sem experiência na área do desporto adaptado independentemente da modalidade e deficiência em que desenvolve o seu contexto profissional), anos de conclusão de licenciatura (Variável categórica associada às vivências de formação dos recém-licenciados com conclusão de licenciatura nos anos letivos de 2017/2018, 2018/2019, 2019/2020 e 2020/2021 no IPCB, na área do desporto adaptado) e situação profissional (recém-licenciado e treinador de desporto adaptado).

As variáveis dependentes do estudo foram definidas através dos instrumentos de recolha de dados utilizados e concebidos por Feu et al. (2007) e Feu, Ibáñez e Gozalo (2010).

Tabela 1. Definição dos modelos de treinador: Perfil (Adaptado de Ibáñez, 1997a)

Treinador Tradicional	Treinadores que transmitem, como prioridade, modelos de eficácia reconhecida, através de uma diretiva de estilo de ensino. Preferem um estilo de ensino sério e tenso com atmosfera de treino onde os jogadores conhecem o que eles devem fazer e os seus assistentes seguem as suas instruções.
Treinador Tecnológico	Treinadores que procuram a eficácia dos métodos e sistemas, baseando as suas ações no estudo e controlo dos fatores que influenciam o seu desporto, apoiando-se nos recursos tecnológicos como instrumento de trabalho. Precisam que os seus assistentes técnicos sejam peritos na medição e análise dos fatores e os seus jogadores estejam dispostos a cooperar.
Treinador Inovador	Treinadores caracterizados por uma formação inovadora de estratégias e elementos. Experimentam introduzir alterações para procurar maior eficácia, geralmente realizada numa forma autodidata, explorando, experimentando e testando a eficácia das suas teorias.
Treinador Colaborador	Treinadores que preferem delegar funções a funcionários especializados em diferentes facetas, porque é difícil para ele ser um perito em todas. Mantêm um clima de confiança, de reflexão e comunicação para com atletas e assistentes que são frequentemente os intermediários entre o treinador principal e atletas. Prezam o trabalho em grupo.
Treinador Dialogador	Treinadores que tentam controlar através do diálogo todos os elementos que rodeiam a formação, os meios de comunicação social, gestão, assistentes técnicos e intervenientes para convencê-los que o trabalho está a ser feito, promovendo um bom clima de formação e influenciando todos eles para obter resultados.
Treinador Crítico	Treinadores que analisam, refletem e criticam o processo de formação que estão a desenvolver e são, portanto, não conformistas. Esta premissa conduz à criação de um clima tenso no seu trabalho devido à procura individual de soluções através de uma atitude crítica em relação às diferentes situações que o desporto lhe apresenta.

Tabela 2. Definições dos modelos de treinador: Decisão (Adaptado de Ibáñez, 1997b)

Treinador Autoritário	Treinadores que estabelecem pessoalmente os objetivos a atingir. Tomam pessoalmente todas as decisões no processo de formação e decisões sobre controlo e disciplina. O atleta tem de fazer exatamente o que o treinador tem delineado.
Treinador Democrático	Treinadores que utilizam o consenso com os jogadores sobre os objetivos a alcançar. Contam com a opinião dos jogadores ao tomar decisões. Envolvem os jogadores no estabelecimento de regras para o controlo da disciplina. Permite aos jogadores expressarem a sua opinião.
Treinador Permissivo	Treinadores que deixam os jogadores estabeleçam os seus próprios objetivos. Os jogadores tomam as suas próprias decisões sobre as estratégias a seguir. Os treinadores não discutem ou repreendem os jogadores para que eles se possam dar bem com todos. Permite que os jogadores façam o que lhes apetece.

Procedimentos

O procedimento de recolha de dados iniciou-se pelos treinadores com experiência na área do desporto adaptado. O primeiro momento de distribuição de questionários aconteceu no V Encontro de Desporto Adaptado de Castelo Branco, onde os treinadores foram informados tanto do objetivo do estudo como dos procedimentos éticos. Os questionários foram também posteriormente distribuídos nos VI Jogos Adaptados de Desportos Adaptados – Cova da Beira. Em seguida foi realizado um formulário no Google Forms, por ser um meio de recolha de dados que permite facilitar o contacto com os recém-licenciados de desporto adaptado dado o estado pandémico e a sua localização diferenciada após a conclusão da licenciatura para que seja possível conseguir reunir uma maior dimensão da amostra.

Análises estatísticas

O tratamento estatístico dos dados é realizado com recurso ao programa informático SPSS (versão 22.0), onde foram inseridos e analisados os dados. Após a seriação dos dados recorreremos aos valores dos Alfas de Cronbach de cada dimensão do questionário de forma a determinarmos a consistência interna. Seguidamente, analisámos as variáveis categóricas através da análise descritiva obtendo-se os valores absolutos, percentuais relativos e absolutos, média, desvio padrão, mediana e valores mínimos e máximos. Por fim, para a análise inferencial, procedemos à aplicação da Prova de Kolmogorov Smirnov para averiguação da normalidade dos dados. Todas as variáveis cujos dados que cumpriam o suposto de normalidade foram tratados com provas paramétricas, e as variáveis cujos dados não cumpriam esse suposto foram tratadas com provas não paramétricas (Cubo-Delgado et al., 2012). Assim, aceitamos o princípio da aleatoriedade, normalidade e de homogeneidade sempre que o nível de significância (p) for maior que 0,05 (nível de confiança). Por fim, foi calculada a magnitude do efeito de acordo com Cohen (1988) que relata os seguintes intervalos para r : .1 a .3 (efeito pequeno); .3 a .5 (efeito intermédio); .5 e superior (efeito forte). Todos os cálculos foram efetuados para um grau de probabilidade de pelo menos 95%.

Resultados

Nas tabelas e figuras seguintes apresentamos uma caracterização geral dos resultados, relativamente às variáveis avaliadas, onde se fazem referência aos valores mínimos, máximos, médios, desvio padrão, valores de Alfa de Cronbach e ainda aos respetivos valores do teste de normalidade Kolmogorov Smirnov.

A tabela 1 que se segue apresenta os valores relativos ao questionário “Coach Profile Questionnaire”.

Tabela 3. Estatística Descritiva e análise da fiabilidade “Coach Profile Questionnaire”.

	<i>Alfa</i>	<i>Amplitude</i>	<i>Min.</i>	<i>Máx.</i>	<i>Média</i>	<i>D.P.</i>	<i>K.S.</i>
Tradicional	0,81	0-100	16,67	93,33	67,31	17,54	0,2
Crítico	0,7	0-100	65	100	84,47	9,55	0,08*
Dialogador	0,82	0-100	51,25	100	82,08	11,87	0,04*
Inovador	0,84	0-100	67,50	100	85,90	9,41	0,15
Tecnológico	0,88	0-100	55	100	80,93	11,85	0,2
Colaborador	0,85	0-100	28	100	84,94	13,36	0,17

*. Distribuição não normal no nível de significância de $p \leq 0.05$. KS. Valor do teste de normalidade de Kolmogorov Smirnov

Em relação à consistência interna do questionário, verifica-se uma fiabilidade considerada alta. Pode-se constatar em relação aos valores obtidos que o mais alto de média foi o perfil “Inovador” (M=85,9; DP=9,41), seguido pelo perfil “Colaborador” (M=84,94; DP=13,36), depois pelos perfis “Crítico” (M=84,47; DP=9,55), “Dialogador” (M=82,08; DP=11,87), “Tecnológico” (M=80,93; DP=11,85) e por fim com o valor menor apresenta-se o perfil “Tradicional” (M=67,31; DP=17,54). Todas as variáveis cumprem assim o suposto de normalidade, exceto o perfil “Dialogador”, pois apresenta um valor inferior a 0,05, no teste de KS.

Na tabela 2 apresentamos a estatística descritiva e análise da fiabilidade do questionário “Sport Coach Decision Style”.

Tabela 4. Estatística Descritiva e análise da fiabilidade “Sport Coach Decision Style”.

	<i>Alfa</i>	<i>Amplitude</i>	<i>Min.</i>	<i>Máx.</i>	<i>Média</i>	<i>D.P.</i>	<i>K.S.</i>
Autoritário	0,83	0-100	0	100	58,51	24,42	0,01*
Democrático	0,7	0-100	46,67	100	83,97	12,58	0,004*
Permissivo	0,767	0-100	0	100	45,73	20,87	0,2

*. Distribuição não normal no nível de significância de $p \leq 0.05$. KS. Valor do teste de normalidade de Kolmogorov Smirnov

O questionário apresenta uma fiabilidade alta à semelhança do questionário anteriormente analisado (>0,7). Segundo as médias de cada dimensão do questionário, podemos observar que a variável com a média mais alta é a do perfil “Democrático” (M=83,97; DP=12,58), depois a variável do perfil “Autoritário” (M=58,51; DP=24,42) e por fim, com a média mais baixa, o perfil “Permissivo” (M=45,73; DP= 20,87). Os valores de KS permitem-nos interpretar que apenas os dados da variável permissivo cumprem o suposto de normalidade, ao contrario da variável autoritário e democrático.

Na análise inferencial expomos os resultados obtidos após a realização dos procedimentos estatísticos descritivos necessários, de forma a confirmar ou rejeitar as hipóteses de estudo. Verificamos de seguida se existem diferenças entre as situações profissionais analisadas.

Hipótese 1: Não existem diferenças significativas no perfil de treinador entre os treinadores de Desporto adaptado com experiência no terreno e recém-licenciados na área.

Para analisarmos esta hipótese, fizemos um teste de normalidade, verificando-se uma distribuição não normal no perfil “Crítico” e “Dialogador”, mas também uma distribuição normal no perfil “Tradicional”, “Inovador”, “Tecnológico” e “Colaborativo”. Com o intuito de verificar o valor de significância em função dos dois grupos de análise (Recém-Licenciados e Treinadores de desporto adaptado), realizou-se a prova T para os perfis com distribuição normal e o teste não paramétrico U de Mann Whiteny para os perfis com distribuição não normal. Ao analisarmos a tabela 3, após a aplicação da prova T, podemos verificar que existem diferenças estatisticamente significativas no perfil “Tecnológico”, com um valor de $\alpha = 0.03$ na comparação dos grupos de análise. Nos restantes perfis de treinador que analisámos o valor de significância, o $\alpha > 0.05$, sugere-nos que não há diferenças estatisticamente significativas. Desta forma, podemos afirmar que existem diferenças estatisticamente significativas apenas no perfil “Tecnológico”, em função da comparação dos dois grupos de análise. Como o mesmo não acontece nos restantes perfis, rejeitamos a hipótese 1. A

magnitude classifica-se com uma magnitude do efeito forte, com exceção do perfil “Tradicional” que obteve um efeito pequeno, ocorrendo assim, um comportamento e atividade modelada no perfil das duas situações profissionais.

Tabela 3. Nível de significância das comparações em função dos Recém-licenciados e Treinadores de Desporto adaptado, no perfil de treinador.

	Recém-licenciados		Treinadores		Sig.	d*
	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão		
Tradicional	65.83	18.8	68.07	17.12	0.68	0,13
Crítico	86.46	8.62	83.43	9.99	0.36	0,59
Dialogador	82.27	13.97	81.98	10.89	0.72	0,51
Inovador	88.83	8.75	84.39	9.51	0.13	0,63
Tecnológico	86.25	9.59	78.19	12.1	0.03*	0,69
Colaborador	89.87	8.9	82.39	14.61	0.07	0,66

* Sig $\alpha \leq 0.05$. r: .1 a .3 (efeito pequeno); .3 a .5 (efeito intermédio); .5 e superior (efeito forte).

Hipótese 2: Não existem diferenças significativas no estilo de tomada de decisão de treinador entre os treinadores de desporto adaptado com experiência no terreno e recém-licenciados na área. Realizamos, com o intuito de respondermos à hipótese 2, um teste de normalidade, no qual se aferiu com distribuição normal o perfil “Permissivo” e não normal os restantes perfis do estilo de tomada de decisão, o “Autoritário” e “Democrático”. Aplicou-se a prova T para o perfil “Permissivo” e U de Mann Whitney para o perfil “Autoritário” e “Democrático”, com o intuito de verificar o valor de significância entre os dois grupos em análise, no estilo de tomada de decisão. Na tabela 4, que apresenta os valores de média e desvio-padrão obtidos nas diferentes variáveis da investigação, analisando o valor de significância, conclui-se que não existem diferenças estatisticamente significativas em função da comparação dos dois grupos de análise, no estilo de tomada de decisão e como tal a hipótese 2 é aceite. A magnitude do efeito classifica-se com um efeito forte nos três estilos de tomada de decisão do treinador, nas duas situações profissionais com valores semelhantes.

Tabela 4. Nível de significância das comparações em função dos Recém-licenciados e Treinadores de Desporto adaptado, no estilo de tomada de decisão do treinador.

	Recém-licenciados		Treinadores		Sig.	d*
	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão		
Autoritário	53.33	23.57	61.18	24.8	0.21	0,59
Democrático	86.25	11.01	82.8	13.36	0.48	0,58
Permissivo	50.16	18.63	43.44	21.87	0.3	0,59

* Sig $\alpha \leq 0.05$. r: .1 a .3 (efeito pequeno); .3 a .5 (efeito intermédio); .5 e superior (efeito forte).

Discussão

Mallett e Côté (2006), afirmam que os treinadores têm um papel fundamental para no progresso desportivo dos seus atletas, na medida em que lhes cabe prepará-los com base em conhecimentos específicos imprescindíveis para a obtenção de sucesso na respetiva modalidade. Os treinadores também têm uma grande responsabilidade em tornar agradável a prática desportiva, sendo as metodologias de treino adotadas e o apoio prestado pelo treinador aos seus atletas um dos principais aspetos geradores de sucesso no desporto (Nazarudin et al., 2009). Recentemente, Fernandes (2021), num estudo com 127 desportistas de desporto adaptado e desporto regular, concluiu que o efeito da prática desportiva nestes indivíduos permite-lhes que alcancem mais facilmente a satisfação das necessidades psicológicas básicas, levando-os a adotar comportamentos motivados autonomamente, promovendo assim níveis elevados de satisfação com a vida. Destaca-se também a adequação de um perfil de interação dos treinadores de futebol que influencia não só a melhoria no Desporto, mas também na vida pessoal dos atletas (Guitierrez-Caballero et al., 2024). No que respeita ao perfil e estilo de tomada de decisão do treinador de desporto adaptado, Martins (1990), defende a opinião que relativamente ao perfil do técnico desportivo ideal, dificilmente se conseguirá prescrever uma

“receita” unicamente eficaz. Poderão, isso sim, ser identificados traços de personalidade comuns a técnicos bem-sucedidos, mas a diversidade de situações de treino impedirá, certamente, que se chegue a uma conduta estereotipada eficaz. Neste sentido, o treinador tem como função otimizar e maximizar as potencialidades da equipa ou do desportista, o que requer constantes tomadas de decisões sobre uma vasta multiplicidade de aspetos e fatores (Cushion et al., 2003).

Uma vez analisadas as variáveis do estudo na comparação dos perfis e estilo de tomada de decisão entre as duas situações profissionais apenas foram encontradas diferenças significativas, no perfil “Tecnológico”. O perfil apresenta um maior valor de média nos recém-licenciados. Continuando a comparação pode-se afirmar que a investigação apresenta um maior valor de média no perfil “Colaborador” quando se trata dos recém-licenciados e um maior valor de média no perfil “Inovador” quando se trata da situação dos treinadores com experiência. Segundo Feu et al. (2003), os treinadores ajustam o perfil às suas características pessoais e às características circunstanciais do contexto de treino e com base nos dados, é possível verificar que os treinadores optam por um treino de forma geral mais inovadora, que cative os atletas para uma boa prática desportiva para que estes não percam o interesse pela modalidade, nem pelas tarefas propostas (Nunes, 2020). O perfil tradicional apresenta o menor valor de média. Segundo Feu et al. (2007), as características e necessidades dos atletas com deficiência podem exigir menos adoção de um perfil tradicional e delegação de habilidades ou tarefas do treino por parte do treinador para com os atletas, pois o mesmo é altamente personalizado. Por fim, abordamos a comparação do estilo de tomada de decisão entre as duas situações profissionais tendo o perfil “Democrático” apresentado um maior valor de média em ambas as situações profissionais, seguido do perfil “Autoritário” e “Permissivo”. Os resultados vão ao encontro da investigação realizada por Pires et al. (2021), em que os treinadores de desporto adaptado do Special Olympics apresentam um leque variado na sua atuação no treino, onde predomina o estilo de decisão democrático. Nesta perspetiva, segundo os mesmos autores, os treinadores devem ter uma grande plasticidade para adequar a forma como tomam decisões, com o intuito de trabalhar os atletas consoante o seu grau de habilidade e competências. Feu et al. (2010), salientam que este aspeto permite espaço aos atletas para tomarem as suas decisões e respetivas consequências. No entanto é necessário ter em consideração onde a atividade é desenvolvida, visto que diferentes contextos relançam diferentes estilos de decisão (Gamonaes et al., 2019). Os autores referem que o estilo democrático é preferível ao estilo autoritário, alertando para a necessidade de utilização de adaptar decisões permissivas na área do treino de desporto adaptado.

Conclusão

A intervenção do treinador de desporto adaptado, segundo os resultados, deve ter em consideração um perfil misto onde predominam os perfis “Inovador”, “Colaborador” e “Crítico”. Esta situação implica que os treinadores da área sejam reflexivos e não conformistas, procurando constantemente novas soluções para adequar o treino às necessidades efetivas dos atletas com necessidade de um clima de confiança entre eles. A sua intervenção, relativamente ao estilo de tomada de decisão, deve ter em conta os vários estilos, com maior predominância do “Democrático”, permitindo a participação do atleta com deficiência para que assumam uma opinião e um maior à vontade para se exprimirem acerca de ambições e dificuldades a melhorar, estando assim o treinador e atleta em sintonia.

O papel do treinador tal como a sua formação é assim fundamental para que o perfil e estilo de tomada de decisão conduza aos processos de desenvolvimento e êxito desportivo dos atletas, referidos anteriormente. Os resultados indicam-nos assim uma aproximação do êxito desportivo na área do desporto adaptado, por parte dos treinadores portugueses de desporto adaptado e recém-licenciados com formação superior especializada no IPCB, ocorrendo apenas uma influência de magnitude forte da variável da situação profissional associada ao perfil de treinador predominante, porém não significativa quando comparados os perfis.

Limitações

Em investigações futuras é importante abranger na amostra treinadores de desporto adaptado para além do Special Olympics Portugal e recém-licenciados de outras instituições de formação académica que licencie técnicos na área do desporto adaptado. Recomenda-se que se investigue mais acerca da comparação entre os géneros, anos de

experiência e anos de conclusão de licenciatura com o intuito de analisar variáveis preditoras do perfil do treinador sobre o estilo de tomada de decisão ou o contrário. Por fim, recomenda-se avaliar numa perspetiva de alargar o conhecimento sobre a função do treinador de desporto adaptado, em futuras investigações, as diferentes variáveis de formação (jogador reciclado, formação académica ou autodidata) e estilo de planificação (flexível, rígido e improvisador).

Aplicações práticas

Apresentam-se aqui as principais aplicações práticas desta pesquisa, em linha com as conclusões da mesma, expostas anteriormente. Como aplicação prática dos resultados deste estudo a intervenção do treinador de desporto adaptado, segundo os resultados, deve ter em consideração um perfil misto onde predominem os perfis “Inovador”, “Colaborador” e “Crítico”. Esta situação implica que os treinadores da área sejam reflexivos e não conformistas, procurando constantemente novas soluções para adequar o treino às necessidades efetivas dos atletas com necessidade de um clima de confiança entre eles. A sua intervenção, relativamente ao estilo de tomada de decisão, deve ter em conta os vários estilos, com maior predominância do “Democrático”, permitindo a participação do atleta com deficiência para que assumam uma opinião e um maior à vontade para se exprimirem acerca de ambições e dificuldades a melhorar, estando assim o treinador e atleta em sintonia. Esta premissa torna o desenvolvimento holístico dos atletas mais sustentado, maximizando o potencial desportivo dos atletas e conseqüentemente o aumento da eficácia do treino, uma vez que muitos atletas do desporto adaptado do Special Olympics, encontram-se, maioritariamente, em contexto institucional, considerando o treinador atual como uma referência. Os resultados indicam-nos que os treinadores na tomada de decisão, definição de objetivos para o treino e estratégias a utilizar em competição estejam em consenso com os dos atletas, mas não deve permitir que os atletas os estabeleçam sozinhos, tendo sempre o treinador um papel a desenvolver nesse contexto que deve visar o consenso no treino e competição. Em suma, a conduta do treinador de desporto adaptado deve ter em conta uma formação especializada na área permitindo um raciocínio pedagógico adequado, compreendendo as necessidades dos atletas, adaptando e avaliando o treino de uma forma reflexiva de todo o processo. Estes factos facilitam o desempenho do treinador em encararem os atletas na sua plenitude, independentemente da sua condição ou patologia. O treinador para atletas com deficiência requer então uma abordagem flexível, pois o papel de treinador é complexo e exigente, mas é de enorme importância utilizar o desporto como um veículo transformador de normalização da pessoa com deficiência no desporto. Desta forma os treinadores encontram-se mais bem preparados para enfrentar as suas funções com maiores garantias de adequação do processo de treino e participação em competições às características e necessidades dos atletas. O papel do treinador tal como a sua formação é assim fundamental para que o perfil e estilo de tomada de decisão conduza aos processos de desenvolvimento e êxito desportivo dos atletas, referidos anteriormente. Os resultados indicam-nos assim uma aproximação do êxito desportivo na área do desporto adaptado, por parte dos treinadores portugueses de desporto adaptado e recém-licenciados com formação superior especializada no IPCB.

Author Contributions: En los artículos con varios autores deberían indicarse, brevemente, las contribuciones individuales de cada co-autor: “Conceptualización, F.G., M.B., and H.M.; metodología, F.G.; software, F.G., and M.B.; validación, M.B. and H.M.; análisis estadísticos, F.G., and M.B.; investigación, F.G., and H.M.; recursos, F.G., and H.M; preparación de datos, F.G., and M.B.; preparación del manuscrito, F.G.; redacción - revisión y edición, F.G., M.B., and H.M.; visualización, H.M.; supervisión, H.M..

Referências

- Abraham, A., Collins, D., & Martindale, R. (2006). The Coaching Schematic: Validation Through Expert Coach Consensus. *J Sports Sci*, vol.24 (6), 549-564.
- Arrechea, I. A., Rodríguez, Ó. G., Adarraga, S. I., & Gabilondo, J. A. A. (2012). Análisis y valoración de la influencia que ejerce el perfil formativo de los entrenadores en jóvenes futbolistas. *Retos: Nuevas Tendencias en Educación Física, Deporte y Recreación*, (22), 62-64.
- Ato, M., López, J.J., & Benavente, A. (2013). Un sistema de clasificación de los diseños de investigación en psicología. *Anales de Psicología*, 29 (3), 1038-1059.
- Cohen, J. (1988). *Statistical power analysis for the behavioral sciences* (2. Auflage). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers

- Cregan, K., Bloom, G. A., & Reid, G. (2007). Career evolution and knowledge of elite coaches swimmers with physical disability. *Research for Exercise and Sport*, vol. 78, 339 – 350.
- Cushion, C., Armour, K., & Jones, R. (2003). Coach education and continuing professional development: experience and learning to coach. *National Association for Physical Education in Higher Education*, vol. 55, 215-230.
- Demers, G., Woodburn, A., & Savard, C. (2006). The development of an undergraduate competency- based coach education program. *The Sport Psychologist*, vol. 20, 162-173.
- Duarte, T., & Culver, D.M. (2014). Becoming a Coach in Developmental Adaptive Sailing: A Lifelong Learning Perspective. *J Appl Sport Psychol*, vol. 26(4), 441-456.
- Elinder, L. S., Bergstrom, H., Hagberg, J., Wihlman, U., & Hagstromer, M. (2010). Promoting a healthy diet and physical activity in adults with intellectual disabilities living in community residences: Design and evaluation of a clusterrandomized intervention. *BMC Public Health*, vol. 10, 761.
- Fernandes, I. (2021). *Perfil de liderança de treinador de desporto adaptado de atletas com dificuldade intelectual e desenvolvimental participantes no Special Olympics*. [Dissertação de Mestrado]. Escola Superior de Educação de Castelo Branco. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.11/7629>.
- Feu, S., Ibáñez, S. J. e Gozalo, M. (2010). Influence of formal and non-formal training on coaching style. *Revista de Educación*, vol. 353, 321-322.
- Feu, S., Ibáñez, S.J., Graça, A. & Sampaio, J. (2007). Evaluación psicométrica del cuestionario de orientación de los entrenadores en una muestra de entrenadores españoles de balonmano. *Psicothema*, vol. 19(4), 699-705.
- Gamonales, J. M., Gómez-Carmona, C. D., Córdoba-Caro, L. G. & Ibáñez, S. J. (2019). Influencia del perfil de entrenador en el diseño de las tareas en el fútbol: Estudio de caso. *Journal of Sport and Health Research*, vol. 11(1), 69-82.
- Gutierrez-Caballero, J. M., Blázquez-Manzano, A., & Feu, S. (2024). Fortalezas psicológicas, liderazgo y satisfacción laboral en entrenadores de fútbol en España. *E-balonmano.com*, 20(3), 355-366.
- Ibáñez, S. J. (1996). *Análisis del proceso de formación del entrenador español de baloncesto*. [Tese de doutoramento]. Universidad de Granada.
- Jones, R., Armour, K., & Potrac, P. (2004). *Sports Coaching Cultures: From practice to theory*. Routledge.
- Maestre, M., Garcés de los Fayos, E.J., Ortín, F.J., e Hidalgo, M.D. (2018). El Perfil del Entrenador Excelente en Fútbol Base. Un Estudio mediante Grupos Focales. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 18(3), 112-128
- Mallett, C., & Côté, J. (2006). Beyond winning and losing: Guidelines for evaluating high performance coaches. *The Sport Psychologist*, vol.20(2), 213-221.
- Mancha-Triguero, D., Reina, M., Feu, S., & Ibáñez, S. J. (2022). Influencia del perfil del entrenador en el entrenamiento en baloncesto formativo. *Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y del Deporte*, 22(87), 471-490.
- Martins, L. (1990). A Intervenção do Treinador. *Treino desportivo*, vol. 17, 28-32.
- Montero, I., G., & León O. (2007). A guide for naming research studies in Psychology. *International Journal of Clinical and Health Psychology*, 7(3), 847-862.
- Moran, T. E., & Block, M. E. (2010). Barriers to Participation of Children with Disabilities in Youth Sports. *Teaching Exceptional Children Plus*, vol. 6(3), 1-13.
- Nazarudin, M. N. B. H., Fauzee, M. S. O., Jamalis, M., Geok, S. K., & Din, A. (2009). Coaching Leadership Styles and Athlete Satisfaction Among Malaysian University Basketball Team. *Research Journal of International Studies*, vol.9, 4-11.
- Nunes, G. (2020). *O treinador de desporto adaptado – Perfil de formação, orientação no treino, estilo de decisão e de planificação*. [Dissertação de Mestrado]. Instituto Politécnico de Castelo Branco.
- Pérez, Á. F. (2016). Percepción de los entrenadores de alto rendimiento de atletismo: caracterización de su perfil polifacético. *Retos: Nuevas tendencias en Educación Física, Deporte y Recreación*, (29), 42-47.
- Pérez, Á. F. (2016). Percepción de los entrenadores de alto rendimiento de atletismo: caracterización de su perfil polifacético. *Retos: Nuevas tendencias en Educación Física, Deporte y Recreación*, (29), 42-47.
- Maestre, M., Garcés de los Fayos, E.J., Ortín, F.J., e Hidalgo, M.D. (2018). El Perfil del Entrenador Excelente en Fútbol Base. Un Estudio mediante Grupos Focales. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 18(3), 112-128
- Pires, P. R. I., Batista, M. A. D. S., Mesquita, M. H., & Ibáñez Godoy, S. J. (2022). Autoperceção e perceção dos comportamentos de liderança dos treinadores do Special Olympics Portugal. *E-balonmano.com*, 18(1), 55-64.
- Maestre, M., Garcés de los Fayos, E.J., Ortín, F.J., e Hidalgo, M.D. (2018). El Perfil del Entrenador Excelente en Fútbol Base. Un Estudio mediante Grupos Focales. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 18(3), 112-128
- Pires, P.; Batista, M.; Marinho, D.A.; Antúnez, A.; Mesquita, H.; Ibáñez, S. (2021) Training and Profile of Special Olympics Portugal Coaches: Influence of Formal and Non-Formal Learning. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, vol. 18, 6491.
- Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Académico*. Editora Feevale.
- Reverdito, R., Galatti, L., Lima, L., Galassi, C., Cristiani, J., Tavares, M., & Moreira, C.E. (2024). Treinadores e Treinadoras no Contexto Escolar: entre o reconhecimento do esporte, voluntarismo e desvalorização profissional. *E-balonmano.com*, 20(3), 297-306.
- Roberton, T., Bucks, R. S., Skinner, T. C., Allison, G. T., & Dunlop, S. A. (2011). Barriers to Physical Activity in Individuals with Spinal Cord Injury: A Western Australian Study. *Australian Journal of Rehabilitation Counselling*, vol. 17(2), 74-88.
- Samulski, D. M., Noce, F., Pussieldi, G., Souza, P. R. C. & Costa, V. T. (1998). Análise dos dados psicossociais. In Ministério da Educação e do Desporto (Org.). *Resultado da Avaliação dos Jogos da Juventude 1997 (11-24)*. Publicações INDESP.